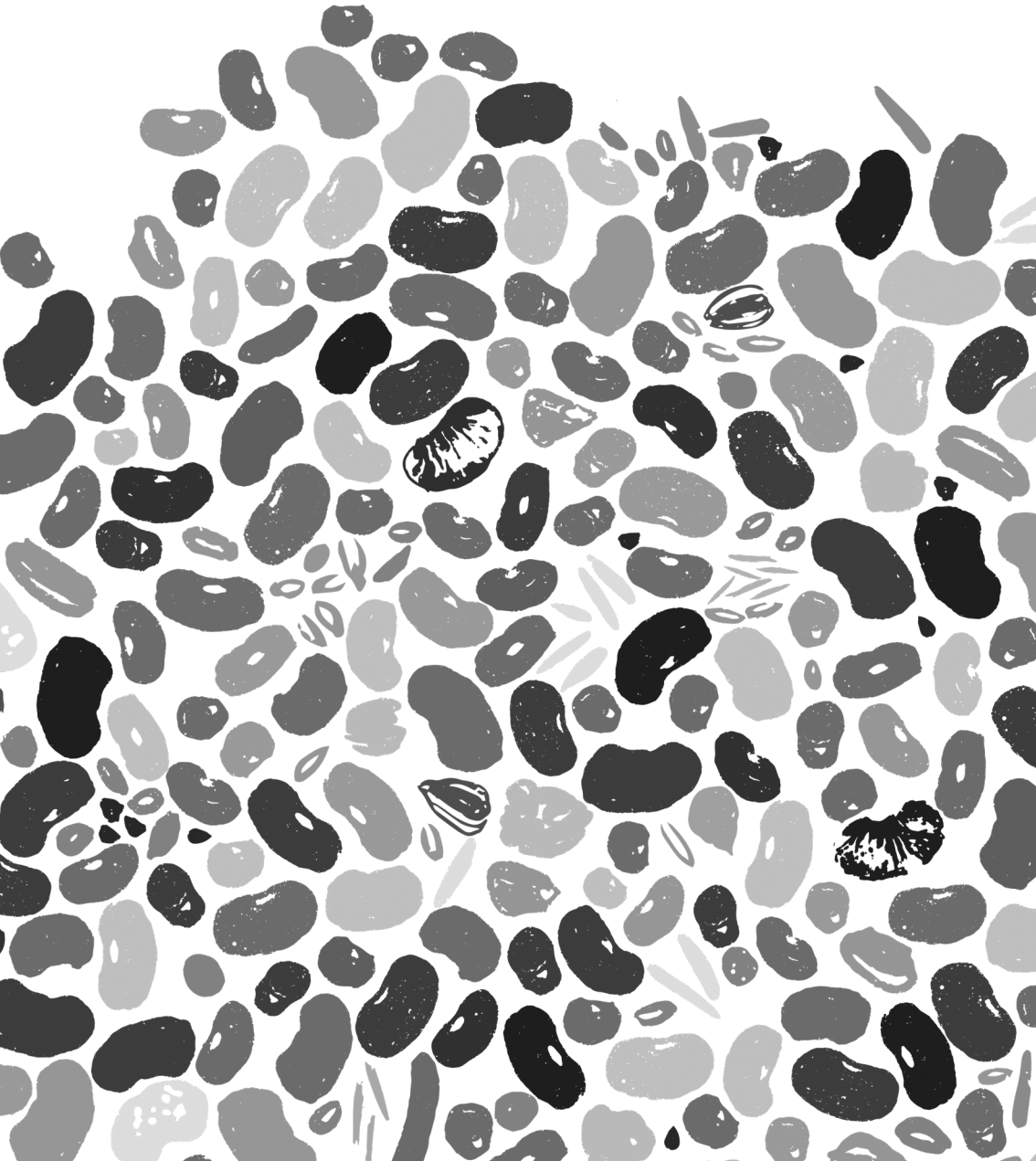
FIAN
BRASIL

EXIGIR DIREITOS,
ALIMENTAR A VIDA



Um candidato promete que, se eleito, os índios e quilombolas não receberão um milímetro a mais de terra

Um presidente diz que as pessoas vão ter que escolher entre morrer de fome e trabalhar fora de casa na pandemia

Um ministro afirma que o país quebra se pagar auxílio emergencial por mais um mês

Um prefeito encomenda uma ração para distribuir às pessoas que estão sem renda e diz que pobre não tem hábito alimentar

Um deputado exalta o Brasil como o grande celeiro e o grande fornecedor de proteína animal do mundo – basta que as ONGs não atrapalhem essa vocação

Outro ministro nega a gravidade das queimadas na Amazônia e no Pantanal

Um terceiro jura que o aquecimento global é histeria

Uma propaganda garante que o iogurte-queijinho em forma de coração vale por um bifinho

Uma campanha diz que o agro é tech, é pop, é tudo

Uma revista feminina ensina as mulheres a fecharem a boca para conseguirem o corpo perfeito

E COMO
VOCÊ E SEUS DIREITOS
FICAM NO MEIO DISSO?

BEM-VINDA! BEM-VINDO!
A CASA É SUA.

Olá! Vamos chegando.

Bolamos este caderninho (ou caderneta, chame como preferir) para ser um espaço seu, mesmo. ***Um lugar para alimentar ideias, nutrir gostos, desenhar planos*** – como sugerimos na quarta-capa. Para levar na bolsa, no bolso, na mochila, no colo. Mas nos agrada a ideia de que seja também um ponto de encontro ***nosso***. Seu com a gente.

Porque sabemos que você, como nós, faz questão de um Brasil e um mundo melhores, e tem consciência de que o caminho necessariamente passa por combater a fome e cuidar da saúde das pessoas. E talvez ainda não tenha pensado nas necessidades que se misturam aí, nos obstáculos de sempre e nos que vão surgindo, em como a exclusão das condições mínimas para uma vida digna afeta de forma diferente cada parte da população, nas soluções possíveis para esses problemas e desafios.

Estamos comemorando **20 anos** e aprendemos um tanto nesta caminhada. Com quem luta na ponta, nas comunidades, com quem estuda o assunto na universidade, com entidades que têm uma visão complementar à nossa, com gente que tenta melhorar essa realidade de dentro dos governos, do Legislativo ou do sistema de justiça.

Queremos compartilhar o que aprendemos, trazer mais pessoas para esta construção coletiva, aprender mais com outros pontos de vista. Por isso resolvemos fazer um caderninho que é meio livrinho. A maior parte dele é reservada para o uso que você quiser, mas nas próximas páginas vamos contar um pouco sobre a FIAN Brasil e, principalmente, sobre o ***Dhana***, que é muito mais que uma sigla.

É o ***direito humano à alimentação e à nutrição adequadas***, que toda e qualquer pessoa – mesmo que não saiba – tem, e que todo e qualquer governo tem a obrigação de garantir.

Em 2010, a Emenda 64, aprovada pelo Congresso Nacional, introduziu a alimentação na nossa **Constituição Federal** como **direito social**, ao lado de educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados (transporte entrou anos depois).

Os **tratados internacionais** estabelecem duas dimensões indivisíveis do direito humano à alimentação adequada (Dhaa): **estar livre da fome e da má nutrição** e poder **alimentar-se adequadamente**. A definição pressupõe a disponibilidade e a acessibilidade física e econômica a alimentos adequados e saudáveis, de forma estável e permanente.

Isso significa que a realização do **Dhaa** se inicia com a luta contra a fome, mas não pode se limitar a ela. Os seres humanos precisam de muito mais que atender suas necessidades de energia ou de nutrientes.

Esse direito deve ser realizado a partir deum **sistema alimentar justo**, de maneira a produzir saúde, dignidade e prazer, além de respeitar os hábitos alimentares e a cultura.

A FIAN trabalha com a referência de **Dhana**, que inclui a **nutrição** (a letra “n” na sigla) no conceito para evidenciar, diante de um cenário em que os problemas alimentares atravessam grandes desafios da humanidade, que a alimentação deve promover saúde. Entendemos, ainda, as dimensões da **soberania alimentar** e de **gênero**, **raça** e **etnia** como inerentes à realização desse direito.

O Dhana tem na sua base a noção de **comida de verdade** e compreende o ato de alimentar a si mesmo, a sua família e a sua comunidade como um **processo social** de transformação da natureza e dos alimentos em **bem-estar humano.**

comer e nutrir-se de maneira adequada
é um **direito** ou um **privilégio**?

por que comemos **o que** comemos
e da forma **como** comemos?

A **natureza é o limite do capitalismo**. Se não assumirmos o planeta como um todo inter-relacionado, como os povos originários, restam os piores cenários do aquecimento global, escassez de água para produção e consumo, desertificação e esgotamento de solos. O horizonte é acabar com os recursos naturais – e, consequentemente, com a vida humana na Terra.

Por isso, o ex-relator das Nações Unidas para o Direito à Alimentação afirmou a **sustentabilidade** como elemento fundamental para a garantia do Dhana.

Nossos sistemas alimentares contêm riscos de novas **catástrofes sanitárias** globais. O agronegócio tem destruído os últimos refúgios da natureza, literalmente *tratorando* barreiras contra microrganismos que podem nos provocar graves doenças.

A **criação industrial de animais** reduz a imunidade deles, "turbina" certos vírus e pode contagiar humanos. Nas palavras do pesquisador norte-americano Rob Wallace, *grandes fazendas geram grandes gripes*. A Covid-19 e os circuitos que abastecem o planeta se entrelaçam.

O ideário da **soberania alimentar** passa por desfragmentar os direitos, ter atenção à nutrição ao longo de todo o processo produtivo dos alimentos e prezar pela preservação dos bens naturais, valorizando as culturas alimentares desenvolvidas há milhares de anos. Também se baseia em relações mais próximas e justas entre quem produz e quem consome alimentos, além de colocar os grupos mais vulneráveis no centro da cadeia produtiva.

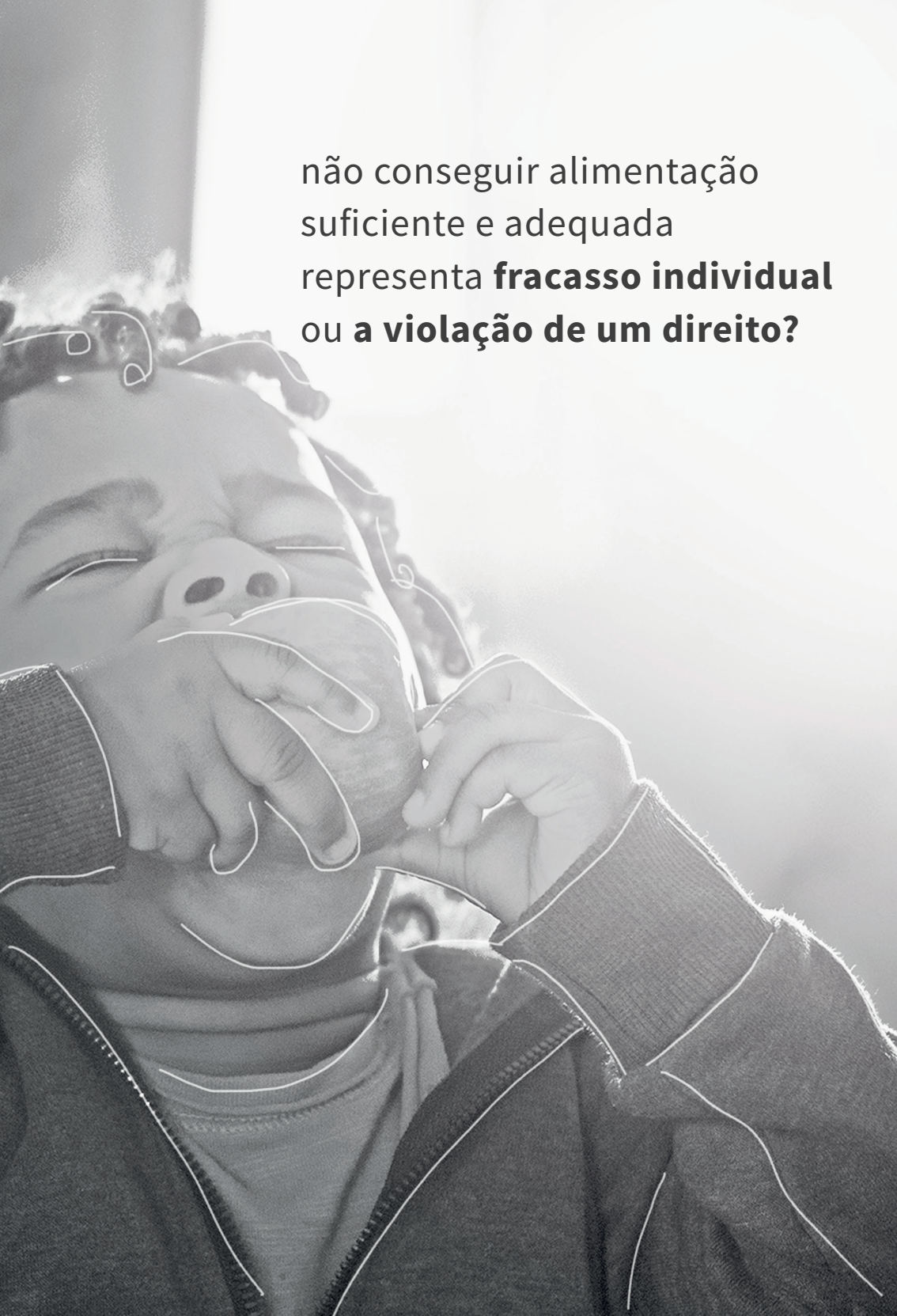
sistemas alimentares estão
no centro de grandes questões
da humanidade, como as **epidemias**
e a **devastação ambiental**

Grande parte da população se vê como **empresária de si mesma**, pois quem não se alinha à forma de empresa é excluído, seja pelo empobrecimento, pelo encarceramento ou ainda pelo extermínio. Isso tem afetado especialmente indivíduos de classes econômicas mais baixas, sendo que **racismo e machismo** são estruturantes na **desigualdade**. Olha a perversidade ideológica: mesmo pessoas aviltadas em seus direitos passam a adotar a lógica dominante, favorecendo os interesses de 1%, o topo da pirâmide. O **neoliberalismo** aproveita as insatisfações por ele mesmo geradas.

Para além de uma doutrina econômica, a lógica neoliberal se constitui numa racionalidade pautada em dois princípios: a **concorrência** e a **empresa**. Esse modelo reserva ao Estado o papel de abrir espaços para grandes corporações lucrarem. Há negação da esfera pública e da política, pois a virtude está no **mercado**. Por isso, parte da sociedade também se pauta e age pela lógica do ***cada um por si*** ou do ***todos contra todos***, defendendo uma meritocracia miraculosa, que ignora os abismos entre os pontos de partida.

Os **direitos humanos** devem se sobrepor aos interesses de grupos poderosos. Afinal, eles são construções sociais resultantes de **lutas milenares dos povos** contra a opressão, a exploração, a discriminação e abusos de poder.

No caso do Dhana, devem ser garantidas **condições** para que indivíduos, grupos e famílias possam **acessar**, por seus próprios meios, os alimentos de que necessitam e desejam, seja comprando, trocando ou produzindo. Nos casos em que isso não for possível, o **provimento** deve ser realizado com respeito e dignidade, até que as condições de autossustentação sejam reestabelecidas, com responsabilização do Estado e demais atores envolvidos.



não conseguir alimentação suficiente e adequada representa **fracasso individual** ou **a violação de um direito?**

A **fome** afetou 47,7 milhões de pessoas em 2019 na América Latina e no Caribe. Foi o quinto aumento consecutivo, e o total no mundo pode dobrar com a Covid-19.

Segundo a ONU, só uma região do planeta deve alcançar a fome zero (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2) até 2030, ao passo que a **má nutrição** e a **obesidade** viraram um problema mundial da mesma gravidade.

Ainda que o consumo de **alimentos *in natura*** e **minimamente processados** em preparações culinárias feitas em casa seja mais barato do que adquirir produtos alimentares ultraprocessados, esta opção nem sempre é viável a todas as pessoas.

Em muitas comunidades periféricas, os moradores precisam se deslocar por longas distâncias para comprar alimentos frescos. No ambiente urbano em geral, os **ultraprocessados** e a ***fast food*** tendem a ser mais numerosos, atrativos e baratos do que as opções saudáveis.

Além da maior oferta e do menor preço, o que chamamos de ***junk food*** ("porcaria", "besteira") provoca o apetite com **anúncios** por toda parte.

O alto grau de processamento de alimentos está intimamente ligado a composições nutricionais e hábitos alimentares extremamente danosos à saúde. Em sua maioria, os **produtos alimentícios ultraprocessados** (que passam por muitos processos industriais) têm como base açúcar, sal, óleos e gorduras, além de farinha de trigo ou de soja, sem contar os inúmeros aditivos químicos para conservar, dar mais sabor, colorir etc. Tais ingredientes relacionam-se a um maior risco de **excesso de peso** e **doenças crônicas** como diabetes, hipertensão, cardiopatias, colesterol alto e câncer.

Quando tratamos de **publicidade infantil** de alimentos, essa violação causa sérios danos à formação psicológica e de hábitos alimentares. As **crianças** apresentam cada vez mais sobrepeso e doenças que eram quase exclusivas de adultos e idosos.

todas as pessoas devem ter acesso regular, permanente e irrestrito a **alimentos seguros e saudáveis**

Num mundo que produz o dobro de alimentos de que sua população precisa, como tanta gente passa fome ou está desnutrida? A resposta está no **contexto**. Quando alimento é ***commodity***, um produto padrão que pode ser vendido em qualquer lugar e a qualquer custo, o **lucro** é sempre mais importante do que vidas.

Na visão comprometida com as corporações transnacionais, o acesso à alimentação é tratado como uma espécie de "**direito às calorias**", especialmente em forma de assistência alimentar, doações, fortificação e biofortificação de alimentos e suplementação nutricional.

Essa linha defende que a fome e a má nutrição podem ser resolvidas pela **liberalização do mercado** e desconsidera o desenvolvimento de sistemas alimentares locais – além de esconder a lógica da miséria e da pobreza como principal causa.

O **Brasil**, país continental, dispunha de um **sistema nacional** bem estruturado e de uma **política nacional** construída de forma participativa para combater a insegurança alimentar nas suas manifestações históricas e crises. Os diferentes interesses e compreensões eram debatidos às claras no **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea)**, responsável também pela coordenação das ações entre União, estados e municípios.

Desde 2016 essa estrutura sofre ataques, a exemplo da **Emenda Constitucional 95**, que congelou os investimentos sociais por 20 anos. Na sua primeira medida provisória (a **MP 870**), Jair Bolsonaro extinguiu o Consea.

Tudo isso atenta contra a **exigibilidade**, as condições que permitem às pessoas exigir do Estado o respeito, a proteção e a garantia de um direito. Sem elas, o artigo 170 da nossa Constituição – que determina que a ordem econômica tem por fim assegurar a todos existência digna – vira letra morta.

Contra esse quadro de negação, a sociedade civil constituiu um fórum nacional, o **FBSSAN**, e organiza uma **conferência popular** para o tema.

o **sistema político e econômico**
é uma das causas que **negam** a
garantia de alimentos adequados
e saudáveis a todos e todas

Fome ***versus*** exposição ao novo coronavírus é apresentado como dilema em nossas vidas interrompidas.

As medidas para cortar o ciclo de contágio da Covid-19 afetam todas as **etapas do processo alimentar**: produção, troca, comercialização, consumo e aproveitamento. Daí surge a suposta escolha tão repetida pelo atual presidente desde o começo da pandemia: "Economia rodando e geração de renda ou isolamento social e fome?".

A insistência nessa **dicotomia entre vida e atividade econômica** faz com que a resposta fique muito aquém das necessidades dos que vivem na iminência da fome e dos que têm na produção familiar de alimentos o seu sustento.

Numa das pontas está grande parte da população, em sua maioria negra, que se esforça para permanecer em casa sem saber se terá comida na mesa. Na outra, camponeses, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, com uma significativa participação de organizações das mulheres, que produzem **alimentos frescos e saudáveis.** O governo deveria ter investido muito mais e mais rápido na amarração dessas pontas por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (**Pnae**) do Programa de Aquisição de Alimentos (**PAA**).

Vale lembrar que o presidente negava a existência de famintos e desnutridos, e que sabotou o quanto pôde o **auxílio emergencial** e as propostas de **renda básica**.

A FIAN defende há muitos anos um programa desse tipo, como muitos países vêm adotando, combinado a uma reforma tributária pautada pela **justiça fiscal**, que enfrente a desigualdade.

Se compreendermos que alimentação é cultura, é nosso patrimônio e nosso direito, quem sabe possamos negar, com toda força, qualquer **falso dilema** que nos empurre para a morte.

é preciso sair para **trabalhar**
durante a pandemia para a **família**
não passar **fome**?

O QUE QUER DIZER ESSA FRASE?

A frase escolhida para celebrar estas duas décadas de atividade sintetiza duas ideias centrais para nós. A primeira é que ***direito não se pede, exige-se***, e a informação tem um papel fundamental nisso. A outra é que a ação de nos alimentarmos e às pessoas à nossa volta vai muito além da necessidade imediata de saciar a fome: representa, dos pontos de vista orgânico e social, o ato de ***constituir pessoas***, ou, dito de outro modo, ***transformar natureza em gente***. Gera saúde, identidade, acolhimento, sentimentos de comunhão e de pertencimento a um grupo.

Vemos este ano como estratégico para a FIAN espalhar sua **mensagem**, os valores que defende, reforçar os **laços** com os parceiros de estrada e chegar a novas pessoas, que não acompanham tão de perto a discussão do Dhana ou mesmo dos direitos humanos em geral. Daí a ideia de uma campanha também. **Um ano de celebração e, ao mesmo tempo, de luta.**

A frase vai nos acompanhar por 365 dias, até 25 de agosto do ano que vem. A logomarca comemorativa, idem. Quer vir junto?

EXIGIR DIREITOS, ALIMENTAR A VIDA

POR QUE ESSAS SEMENTES?

A **logomarca** (aqui ao lado aplicada em preto e branco) foi criada pelo Marcelo Armesto, ***designer*** e ilustrador de Porto Alegre, em diálogo com a gente.

A ideia era combinar a reafirmação da **identidade** da FIAN por meio da sua marca – em que uma enxada rompe o arame farpado representativo de tantos cercamentos – com a ênfase aos 20 anos de trajetória e uma certa "licença poética", por ser uma marca temporária, celebrativa.

A proposta escolhida nasceu com feijões, que viraram **sementes crioulas** variadas.

Elas expressam diversidade tanto regional como biológica (biodiversidade agrícola) e nutricional, estão muito associadas à **agroecologia**, a **tecnologias sociais**, ao **compartilhamento**, a um **sistema alimentar mais sustentável** em todas suas dimensões – em oposição aos pacotes tecnológicos do "agro", recheados de agrotóxico, de transgênicos, de padronização, de mecanização e de financeirização.

Essas sementes têm uma carga simbólica que evoca não só produção e alimentação, mas também **chão**, cultura, semeadura, enraizamento, **resistência**, resiliência, cuidado... ancestralidade, esperança, **crescimento**, amadurecimento, tempo, **futuro**...

Achamos que esse padrão visual passa, ainda, a ideia de **união**, de **soma** de forças e de pontos de vista.

E você, como lê nossa frase e interpreta nossa simbologia?

FIAN
BRASIL

EXIGIR DIREITOS,
ALIMENTAR A VIDA

A VIDA E A DIGNIDADE HUMANA COMO NORTE

Fundada em Cuiabá no ano 2000, a FIAN Brasil – Organização pelo Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas completou 20 anos de existência em 26 de agosto. Depois da capital mato-grossense, mudou-se para Goiânia e atualmente se situa em Brasília.

A entidade é uma seção da FIAN Internacional, criada em 1986 e hoje atuante em mais de 50 países, com representações em 20 deles, de quatro continentes.

Estas duas décadas de FIAN Brasil foram de articulação, parceria, diálogo, debate e incidência política. De luta e de conquistas com foco no direito humano à alimentação e à nutrição adequadas (Dhana). Na autonomia dos povos, na soberania alimentar, na defesa do território das comunidades, na comida de verdade, na agroecologia, na saúde, na sustentabilidade, na justiça social e na democracia substantiva. De combate ao machismo, ao racismo e à desigualdade em geral.

Duas décadas com a vida e a dignidade humana como norte.

QUER CONHECER ESTA HISTÓRIA E SEGUIR COM A GENTE NESTA CAMINHADA?

Nossas aulas em vídeo e *podcasts*, ao lado de debates, documentários e reportagens selecionados.

Inscreva-se no nosso canal!

youtube.com/FIANBrasil

Publicações para divulgar direitos e contribuir para que sejam cumpridos. Informes (relatórios de documentação e denúncia) e materiais explicativos e formativos.

Baixe e leia de graça!

fianbrasil.org.br/biblioteca

Atualizações sobre atividades nossas e de organizações parceiras, além de notícias dos temas que a FIAN Brasil e a FIAN Internacional acompanham.

Siga a gente!

facebook.com/FIANnoBrasil

FOME E PRECARIEDADE NA ALIMENTAÇÃO NO BRASIL

Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia) - Dados de 2017- 2018

• **10,3 milhões de pessoas** vivem em domicílios em que houve **privação severa** de alimentos ao menos em momentos dos dois anos da pesquisa.

• Dos 68,9 milhões de domicílios no Brasil, **36,7%** – ou **84,9 milhões de pessoas** – estão com algum grau de **insegurança alimentar**.

• Em 2013 esse percentual era de 22,6%, ou seja, ele **cresceu 14,1 pontos** nos últimos anos.

• A prevalência nacional de **segurança alimentar** caiu pela primeira vez desde 2004 e alcançou seu **patamar mais baixo**.

• **Metade das crianças** menores de 5 anos (6,5 milhões) moram em domicílios com algum grau de **insegurança alimentar**.

• **Menos da metade** dos domicílios do **Norte** (43,0%) e do Nordeste (49,7%) têm **acesso pleno e regular** aos alimentos.

• Dos 3,1 milhões de domicílios com **insegurança alimentar** grave no Brasil, 1,3 milhão está no **Nordeste**.

• **Mais da metade** dos domicílios com insegurança alimentar grave são chefiados por **mulheres**.

• Os domicílios com **pessoa de referência autodeclarada parda** ficam acima de 50% para todos os níveis de insegurança alimentar.

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018

Esta publicação usa direta ou indiretamente textos de Valéria Burity, Flavio Valente, Nayara Côrtes Rocha, Francisco Menezes, Elisabetta Recine, Maria Emília Pacheco, Mariana Santarelli, Vanessa Schottz, Rafael Moreira Claro e Carlos Augusto Monteiro.

A concepção e a compilação são de Pedro Biondi. O projeto gráfico e a diagramação são de Salamanda.

Gestão da FIAN Brasil 2017-2020

Conselho Diretor
Diretor presidente: **Enéias da Rosa**
Diretora vice-presidente: **Norma Alberto**

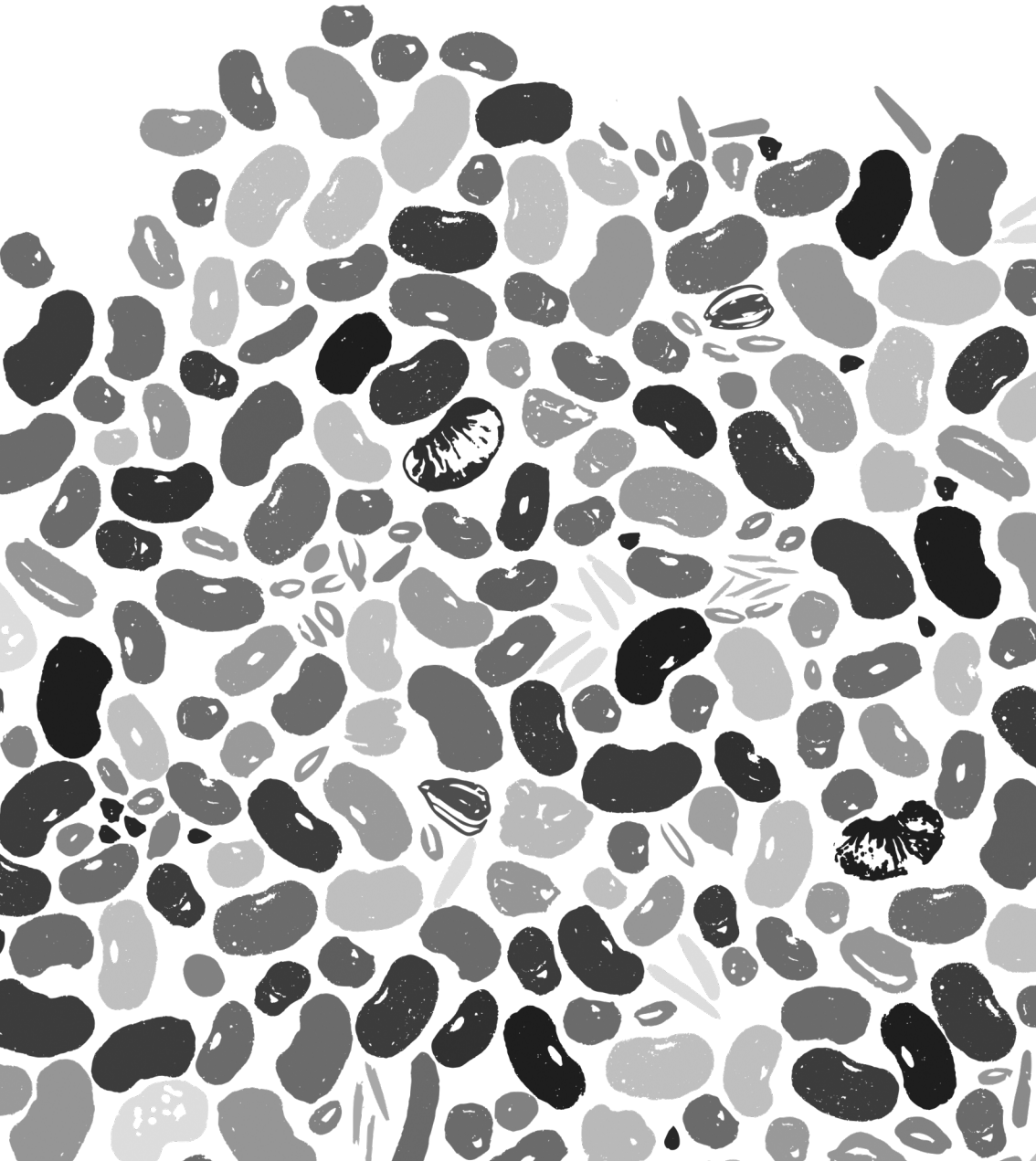
Conselho Fiscal
Titulares: **Paulo Eugênio de Castro Pozzobom, Delzi Castro, Suemelberne Alves de Lucena**
Suplente: **Jorge Peralta**

Secretária-geral
Valéria Burity

Secretaria Executiva
Assessores de Direitos Humanos: **Nayara Côrtes Rocha, Paulo Asafe C. Spínola**
Assessora técnica administrativa: **Estela Zeferino**

FIAN Brasil – Organização pelo Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas
61 3224.0454 / fian@fianbrasil.org.br | SCLN 413, Bloco A, Salas 219/220, Brasília (DF)

apoio: Brot für die Welt MISEREOR IHR HILFSWERK



PARA ALIMENTAR **IDEIAS**
NUTRIR **GOSTOS**
DESENHAR **PLANOS**
E SABER MAIS SOBRE O **DHANA**

DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO E À NUTRIÇÃO ADEQUADAS

FIANBRASIL.ORG.BR